

nascimento, não permitindo que eles mamem nas cabras, administrando-se o colostro termizado (56°C durante 60 minutos) e leite pasteurizado.

- ☞ Proceder à higiene periódica das instalações e estabelecer linha ou seqüência de ordenha, iniciando com as fêmeas de primeira cria negativas, dando seqüência com as fêmeas adultas negativas e, posteriormente com as fêmeas positivas.
- ☞ Após cada ordenha, a sala deverá ser lavada e higienizada.
- ☞ O exame sorológico deverá ser realizado semestralmente em todo o rebanho negativo. Nos cabritos, o primeiro exame deverá ser realizado aos 120 dias de idade e, a partir daí, a cada semestre.
- ☞ As agulhas de injeção, tatuadores e materiais cirúrgicos não descartáveis devem ser desinfectados ou esterilizados após a sua utilização. O vírus da CAE é facilmente destruído à temperatura de 56°C durante 60 minutos, ou pela ação de produtos à base de formol, fenóis e amônia quaternária.



FIG. 2 - Cabritos aleitados artificialmente.

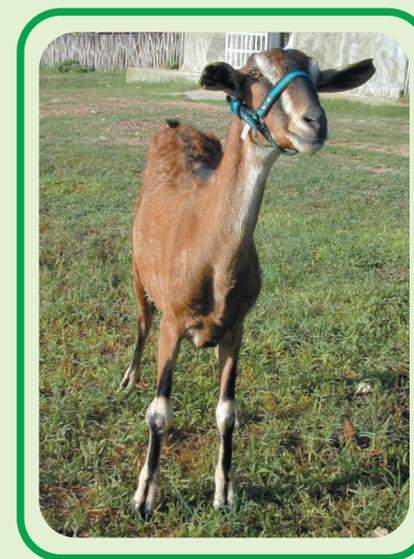


**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Caprinos**

Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groaíras, km 04
CEP 62.011-970, Caixa Postal D-10, Sobral - CE
Fone: (0xx88) 677.7000 - Fax: (0xx88) 677.7055
Home page: www.cnpc.embrapa.br
E-mail: sac@cnpc.embrapa.br



Artrite Encefalite Caprina a Vírus (CAEV)



Elaborado pela Área de Sanidade Animal. 2001

Tiragem: 3000

MINISTRO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO



ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA A VÍRUS (CAEV)

A Artrite Encefalite Caprina é uma doença crônica causada por um lentivírus, que afeta, principalmente, o sistema nervoso, as articulações (juntas), os pulmões e a glândula mamária (úbere).

As perdas econômicas ocorrem devido à redução da produção láctea, à baixa qualidade do leite, ao descarte prematuro de cabras e reprodutores e à perda progressiva de peso do animal.

TRANSMISSÃO

O vírus da CAE é transmitido das seguintes formas:

- ☞ Pela ingestão de colostro e de leite de animais contaminados.
- ☞ Através de equipamentos e de instrumentos utilizados nas práticas de castração, descorna, tatuagem e intervenções cirúrgicas; pelo uso de agulhas de injeções e de copos da ordenhadeira mecânica, contaminados, respectivamente, com sangue e leite de animais infectados.
- ☞ Pelo contato de animais saudáveis com animais infectados por um período prolongado (acima de 12 meses).
- ☞ Através da saliva e de secreções dos sistemas respiratório e urogenital.

SINTOMAS

Os sintomas variam de acordo com o sistema ou órgão afetado, podendo ser observadas as seguintes manifestações clínicas:

- ☞ **Forma nervosa** - a doença é quase sempre fatal, acometendo cabritos de dois a quatro meses de idade. Alguns dos sintomas clínicos consistem em tremores, depressão, cabeça inclinada para o lado, torcicolo, andar em círculo e paralisia dos demais membros.

- ☞ **Forma respiratória** - o animal apresenta tosse e se cansa com facilidade, mesmo existindo pouca secreção nasal. Este tipo de pneumonia não responde a tratamentos com antimicrobianos (antibióticos).

- ☞ **Forma mamária** - é frequentemente observada em fêmeas em lactação, sendo caracterizada pelo endurecimento parcial ou total do úbere e pela redução ou perda da produção de leite.

- ☞ **Forma articular** - é a mais observada entre os caprinos adultos. Ocorre um aumento da circunferência articular. As articulações mais frequentemente afetadas são as carpometacarpianas (articulação do joelho), embora qualquer outra possa ser afetada. Os animais doentes apresentam manqueira, perda da flexibilidade articular e deformação da articulação.



FIG. 1 - Forma articular da CAEV.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é baseado no histórico clínico, nos sintomas e nas lesões observadas, devendo ser confirmado através dos testes laboratoriais. O mais rotineiramente utilizado é o teste da imunodifusão em gel de agar (IDGA), que

consiste na detecção de anticorpos específicos no soro sanguíneo.

TRATAMENTO

Nenhuma das formas clínicas responde a tratamentos com antimicrobianos (antibióticos).

CONTROLE E PREVENÇÃO

Não existem vacinas eficazes para prevenção da CAEV; portanto, devem ser adotadas medidas que visem o controle desta doença.

As medidas a serem adotadas dependem da situação sorológica do rebanho. Sendo assim, têm-se duas situações:

1- Rebanhos livres da doença

Neste caso, as precauções estão relacionadas com a entrada do agente no rebanho, ou seja:

- ☞ Na aquisição de matrizes ou reprodutores, deve-se colher o maior número de informações possíveis sobre o rebanho de procedência dos animais.
- ☞ Proceder o exame clínico e exigir atestado de negatividade da doença no animal, isto é, duas sorologias negativas consecutivas, com intervalo mínimo de 6 meses entre os testes.
- ☞ Antes de incorporar o animal ao rebanho, deve-se mantê-lo em "quarentena" por um período mínimo de noventa dias.

2- Rebanhos infectados com a doença

Para estes casos, recomenda-se tomar as seguintes medidas:

- ☞ Testar sorologicamente todo o rebanho.
- ☞ Isolar e proceder o descarte gradual dos animais clínicos e sorologicamente positivos.
- ☞ Separar os cabritos imediatamente ao